



DO PODER DE SOBERANIA E DISCIPLINAR AO BIOPODER

Autor(es): Mayra Souza Costa, Ailton Carlos Santos Mota, Ildenilson Meireles

Objetivo: O presente trabalho resultado parcial da pesquisa realizada no âmbito do PIBIC/UNIMONTES teve como objetivo central apresentar alguns aspectos da passagem do poder soberano e disciplinar ao biopoder, segundo o pensamento do filósofo francês Michel Foucault. **Metodologia:** Para o desenvolvimento desta pesquisa, o método base utilizado foi a pesquisa bibliográfica. O estudo e análise de obras como *Vigiar e Punir* e *Em Defesa da Sociedade* foram privilegiadas para o desenvolvimento deste trabalho. **Resultados:** Por meio da análise dos textos de Foucault foi possível compreender de forma mais aprofundada as mudanças gradativas da sociedade de soberania à sociedade disciplinar e o seu desfecho no biopoder, cuja dinâmica orientou os acontecimentos a partir do século XIX até os dias atuais. Além disso foi possível compreender melhor o importante deslocamento, do *indivíduo* à *população*, realizado pelas análises foucaultianas do poder. Segundo a lógica do biopoder, ao contrário da soberania e da disciplina, a mecânica do poder se centra na vida biológica e não mais no indivíduo, o que levou Foucault a introduzir o tema da população como objeto específico do biopoder. **Conclusão:** A pesquisa das obras de Foucault foi de suma relevância para a compreensão da sociedade de soberania, da sociedade disciplinar e do biopoder. O biopoder, presente na contemporaneidade por meio do racismo de Estado, da normalização das condutas e do controle da população, tem fornecido, até o momento da pesquisa, a chave de leitura fundamental para uma compreensão satisfatória das relações de poder na atualidade.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Agência financiadora: FAPEMIG